



**Aprender para mudar**  
Mais de 500 pessoas por ano frequentam cursos profissionalizantes oferecidos pelo GEB. Estudo é oportunidade de melhoria de vida para os assistidos.  
Pág. 4 e 5

# BATUÍRA JORNAL

Ano XXIII - nº 134 - Março / Abril - 2019 - Edição Bimestral

## XIII Ciclo de Palestras Espíritas



**Público lota o auditório para as 14 palestras da semana e aproveita as promoções da Feira do Livro.**

Pág. 7



### Reforma em Vila Brasilândia

Prédio novo quase pronto.

Pág. 3

### Artur Valadares

Jovem orador fala no GEB sobre a importância de sermos divulgadores espíritas.

Pág. 6

## Editorial

Geraldo Ribeiro / editor  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

## Batuíra – um homem bom

Quem é Batuíra? É uma pergunta frequente, feita por pessoas que desconhecem os expoentes do Espiritismo, e que merece uma resposta pertinente.

Alguns pesquisadores afirmam que Batuíra, cujo nome oficial era Antônio Gonçalves da Silva, nasceu na freguesia das Águas Santas, em Portugal. Com 11 anos de idade emigrou para o Brasil, tendo como porta de entrada a cidade do Rio de Janeiro, capital do Império. Enxergou no comércio em torno da Corte, um meio de ganhar o pão de cada dia.

Com cerca de 14 anos de idade, decidiu ir para Campinas (SP) sem que se entenda exatamente os reais motivos dessa mudança. Lá, trabalhou na agricultura, fato que deve ter contribuído para que tivesse um contato mais estreito com a natureza. Três anos depois, se transferiu para a cidade de São Paulo.

Sem perda de tempo foi trabalhar no jornal “Correio Paulistano”, na humilde profissão de entregador de jornais. A entrega era feita de porta em porta, para assinantes, uma vez que na época - meados do século XIX - não havia bancas de jornais.

O jovem do além-mar, no entanto, era de um dinamismo admirável; fazia as entregas dos jornais com rapidez e saudando a todos; foi com essa conduta amistosa, alegre, que conquistou rapidamente a simpatia dos assinantes.

Foi aí que nasceu a ideia dos assinantes de colocar nele o apelido de Batuíra.

Batuíra é o nome de uma ave pernalta, ligeira, voo rasante, muito comum na região brejeira do atual Parque D. Pedro II.

Antônio Gonçalves da Silva assumiu a alcunha e a incorporou ao seu nome. Mais tarde, resolveu ter vida própria. Em todos os negócios que abraça foi bem-sucedido. Sua prosperidade econômica, no entanto, nunca o afastou da convivência com os pobres.

Era um homem bom. Defendeu o movimento da abolição dos escravos. Acolhia, em sua própria casa, pessoas vítimas de epidemias ou da obsessão, tratando-as e devolvendo-as, curadas, à sociedade.

Aderiu ao Espiritismo, por volta de 1883, após a morte prematura de um de seus filhos. Foi na Dou-

trina Espírita que encontrou esclarecimentos e consolo para sua alma aflita. Sete anos depois, fundou o *Grupo Espírita Verdade e Luz*, e no mesmo ano, o jornal espírita *Verdade e Luz*. Mas, não parou aí. Incentivou a fundação de várias instituições espíritas em S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Batuíra nasceu pobre, ficou rico e desencarnou pobre. Antes de partir para a pátria espiritual, doou tudo o que tinha, em prol da criação da Instituição Cristã Beneficente Verdade e Luz, com o objetivo de acolher viúvas pobres e crianças órfãs.

Era médium de cura, tendo em vista seu alto poder magnético. Seu nome é uma referência para os voluntários do Grupo Espírita Batuíra; sua presença espiritual junto de todos nós, faz-nos acreditar que trabalhar no bem é o caminho mais curto para chegar a Jesus.

Neste ano, em que Batuíra completa 180 de nascimento, fica aqui registrada a nossa gratidão e reconhecimento a esse irmão amigo, pelo seu legado de bondade e paz.

## Lendo O Novo Testamento

### O Bom Pastor

*Amém, amém, vos digo: Quem não entra pela porta do aprisco das ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem sua voz; (ele) chama pelo nome as ovelhas que são suas e as conduz para fora. Quando retira todas as que são suas, vai adiante delas; e as ovelhas o se-*

*guem, porque conhecem a sua voz. Jamais seguirão a um estranho; antes, fugirão dele porque não conhecem a voz de estranhos.*

*Jesus lhes disse esta parábola, mas eles não entenderam o que estava lhes falando. Então Jesus novamente disse: Amém, amém vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram (antes de mim) são ladrões e salteadores, mas as ove-*

*lhas não os ouviram.*

*Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e encontrará pastagem. O ladrão não vem senão a fim de roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.*

Extraído de *O Novo Testamento*, cap. 10, vv. 1 a 10; tradução Haroldo Dutra Dias

## Unidade Dona Aninha

Simone Queiroz  
queirozsimone@hotmail.com

## Obras em V. Brasilândia...falta pouco

Um ano e três meses após seu início, estamos finalmente bem próximos do término das obras em Vila Brasilândia. O nosso velho barracão já é um prédio de três pavimentos, com piso, janelas colocadas, pintado...uma beleza!

A cada dia, a unidade Dona Aninha vai tomando nova forma e enchendo de sonhos assistidos e voluntários. Os vidros do prédio já foram instalados protegendo a área interna, o que permitirá avançar numa das últimas frentes de trabalho restantes: a parte elétrica.

Desde o planejamento da reforma, surgem muitas ideias para o uso do novo espaço, agora maior e mais confortável.



O terceiro pavimento, por não ter colunas, pode ser adaptado para atender a múltiplas necessidades. Os cursos de música e teatro do Grupo Brasa também deverão ter no prédio o endereço de suas atividades. Francisco Colloca, 3º Tesoureiro do Grupo Espírita

Batuíra, e membro da Comissão de Obras, relembra que a parte mais difícil foi justamente o início, fazer a fundação do prédio, criar o alicerce para elevar os pavimentos superiores.



- Acreditamos que dentro de 40 dias, até junho, teremos o prédio realmente pronto para uso. E nossos assistidos e voluntários devem esperar surpresas quanto à utilização desse espaço tão importante para as atividades assistenciais de nossa casa – explica Colloca.

A reforma em Vila Brasilândia com o envolvimento de nossa comunidade em doações e trabalho confirma os propósitos do Grupo Espírita Batuíra, uma casa sempre empenhada em levar bem-estar aos mais necessitados. É como diz o lema: **Nosso Projeto Sua Obra.**

## Diálogo com os Espíritos

### Destruição necessária e destruição abusiva (II)

**P. Por que, ao lado dos meios de conservação, a Natureza colocou os agentes de destruição?**

**R.** É o remédio ao lado do mal. Já dissemos: para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.

**P. Será idêntica, em todos os mundos, a necessidade de destruição?**

**R.** Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa, quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adianta-

dos do que o vosso.

**P. Entre os homens da Terra existirá sempre a necessidade da destruição?**

**R.** Essa necessidade se enfraquece no homem, à medida que o Espírito sobrepuja a matéria. Assim é que, como podeis observar, o horror à destruição cresce com o desenvolvimento intelectual e moral.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 731 a 733.

**Unidade Dona Aninha**

**Simone Queiroz**  
queirozsimone@hotmail.com

## Educação para o progresso

Estudar em busca de um emprego melhor, numa atividade para a qual se tenha aptidão, e assim, construir um novo futuro. O sonho de tantos brasileiros vem se tornando realidade para jovens e adultos de Vila Brasilândia. Eles encontram no Grupo Espírita Batuíra a oportunidade de fazer cursos profissionalizantes de alta qualidade, reconhecimento no mercado e totalmente gratuitos. Isso é possível graças às parcerias do GEB, na Unidade Dona Aninha, com Senai, SENAC e Green Treinamentos, que oferecem vagas para os cursos de: Informática, Auxiliar de Escritório, Panificação e Confeitaria, Costureira de máquina reta e overloque e Modelista de Roupas.



Ao longo de 2019, cerca de 530 pessoas deverão frequentar as aulas nas diversas turmas, incluindo as do Curso de Gestantes, que esclarece futuras mães sobre os cuidados com o bebê e com elas próprias durante e após a gravidez. O número supera os do ano passado, segundo Sylvia Bruin, diretora-adjunta de Orien-

tação e Formação da Unidade Dona Aninha.

- Em 2018, 523 pessoas se matricularam, e dessas 416 concluíram os cursos. A procura é grande, e as vagas concorridíssimas. Os cursos são gratuitos, permitindo o acesso a quem certamente não conseguiria pagar. É a oportunidade de estudo e de mudança de vida para essas pessoas, explica Sylvia. Edgar Augusto Grama, de 18, começou em fevereiro o curso de Padaria e Confeitaria. Está adorando:



- Já aprendi a fazer pão ciabata, croissant, baguete recheada e empada. E já testei duas receitas em casa, e deu certo, conta.

Ser padeiro era a vontade de Edgar desde os 15 anos, mas não tinha recursos para aprender a profissão, o que só foi possível agora no GEB:

- Com o que aprendi até agora, já consigo trabalhar numa padaria perto da minha casa à noite. É um bico, mas espero assim que termi-

nar o curso ser empregado com carteira assinada, e em 10 anos, quem sabe, ter meu próprio estabelecimento.



Com o dinheiro que ganha trabalhando, Edgar, que vive com mais dois irmãos, paga as contas de luz e água e compra mantimentos. E assim o futuro padeiro vai ganhando fermento.

### Ponto por ponto

Mais da metade dos alunos de Padaria e Confeitaria e também de Costura e Modelagem já estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho mesmo antes do término do curso. Graças a isso, a vida de Solange Maria dos Santos de Campos, de 64 anos, está mudando para melhor. Quando criança, aprendeu a costurar, aliás, pensava que tinha. De verdade mesmo, ela aprendeu no Curso de Costureira de Máquina reta e overloque, feito no GEB. Gostou tanto que depois se inscreveu no de Modelista e agora está fazendo a especialização em Modelagem Industrial de Blusas, Saias e Calças. ▶

- Antes de tudo, quero agradecer pela oportunidade de fazer os cursos. Ganho uma pequena aposentadoria, que nem dá para as contas da casa e os remédios que tomo. Mas agora ela está sendo complementada com o dinheiro que consigo ganhar costurando – releva Solange.



Solange Maria dos Santos de Campos

Ela abriu um pequeno atelier em casa, e faz roupas sob medida e também consertos em roupas. Solange achou uma linda maneira de retribuir a ajuda que vem recebendo de nossa casa: tornou-se voluntária e costura peças que poderão ser doadas a famílias carentes ou vendidas no Bazar do GEB, localizado na rua Apinagés, Perdizes.



- Além do que aprendo, faço muitas amizades. Sinto-me bem aqui, sou muito bem tratada e consigo viver um pouco melhor.

## Um futuro alfaiate

Marcio Alves da Cruz, 51 anos,

sempre viu a mãe costurando, mas nunca soube sequer colocar a linha na agulha. Veio aprender isso e muito mais no nosso curso de Costura. Ele pretende ajudar a esposa, que já costura para clientes em casa e fábricas. Marcio quer se dedicar à confecção de roupas masculinas:



Marcio Alves

- A costura me dá lições de vida. Quando a gente erra, não pode querer consertar só um pedaço. O certo é voltar ao princípio e recomençar a tarefa. Estou muito feliz, estamos numa casa muito séria, que ensina o amor ao próximo. Quero depois ensinar o que estou aprendendo a jovens da comunidade onde moro para que eles tenham novas perspectivas de vida – revela Marcio.

Aí estão histórias, entre tantas outras que mostram a importância do trabalho e das parcerias, que oferecem valiosas chances aos assistidos de reescreverem a própria história, em geral marcada por dificuldades nessa região carente da cidade. A prova de que empenho e auxílio produzem alegrias e esperança. ■

## EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

E-mail: [geb.batuir@terra.com.br](mailto:geb.batuir@terra.com.br)

**UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubí, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo – SP

**UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 34  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 70  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**  
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo – SP

**ESPAÇO APINAGÉS**  
Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo – SP

**Conselho de Administração**  
Pres.: Douglas Musset Bellini  
Membros:  
Iraci Maria Padrão Branchini  
Jaílton da Silva  
Marco Antonio Pereira dos Santos  
Ricardo Silva Pastori

**Conselho Fiscal**  
Pres.: Robson Ferreira  
Membros:  
Thatiana Ghenis Viana  
Fernando Santin  
Suplentes:  
Roberto Garcia Filho,  
Luiz Fuchs  
Daniel Branchini

**Diretoria Executiva**  
Pres.: Ronaldo Martins Lopes  
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva  
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello  
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes  
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio  
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio  
2º Tes.: Jorge Chrypko  
3º Tes.: Francisco Colloca  
Diretor Jurídico: Tufi Jubran  
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato  
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes  
Comunicação: J.C. Zaninotti

**Diretor responsável**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
[ribeiro.geraldo@terra.com.br](mailto:ribeiro.geraldo@terra.com.br)

**Diretora-adjunta responsável**  
Simone Queiroz  
[queirozsimone@hotmail.com](mailto:queirozsimone@hotmail.com)

**Jornalista responsável**  
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941  
[ritacirne@hotmail.com](mailto:ritacirne@hotmail.com)

**Colaboraram nesta edição**  
Geraldo Ribeiro  
Simone Queiroz

**Revisão**  
Iraci Maria Padrão Branchini

**Editoração**  
Ezequias Tomé da Silva

**Fotos**  
Francisco Colloca  
Ruy Gatto

**Impressão**  
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares  
Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

## Palestra

Simone Queiroz  
queirozsimone@hotmail.com

## Sejamos divulgadores da mensagem do Cristo

Ler, aprofundar-se na Codificação kardequiana e outras fontes confiáveis, assistir a palestras... enfim, buscar conhecimento é uma característica da grande maioria dos seguidores do Espiritismo. Mas quantos de nós se empenham em retransmitir as informações, tornando-se atuante divulgador espírita? A reflexão se faz pertinente após a palestra, em 10 de fevereiro, de **Artur Valadares de Freitas Santos** - a primeira dele no Grupo Espírita Batuíra. Engenheiro de 29



anos, doutorando da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, o jovem é fundador e coordenador do

Núcleo de Estudo do Evangelho Paulo de Tarso. Ainda, colaborador na Associação Espírita Obreiros do Bem, ambos em São Carlos, interior paulista.

O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, e o livro *Mais Luz*, do nosso patrono Batuíra, psicografia de Francisco C. Xavier, serviram de base para sua palestra.

No ESE, capítulo 20, Erasto ditou: **"Ides pregar o dogma novo da reencarnação e da elevação dos Espíritos..... Oh, verdadeiros adeptos do Espiritismo: vós sois os eleitos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que devem sa-**

**crificar os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas inutilidades, à sua propagação. Ide e pregai"**.

Já na mensagem número 103 "Divulgação" no livro *Mais Luz*, Batuíra ensina: **"A tarefa na divulgação da Doutrina Espírita, explicando os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, deve merecer o nosso maior entendimento e o nosso melhor carinho. É verdade que o pão material remove a fome agressiva do corpo, no entanto, que agente suprimirá a fome da alma, acalentada, muitas vezes, na sombra da inércia ou no fogo da prova, senão o esclarecimento espírita suscetível de asserenar as forças desgovernadas do coração?"**

Artur Valadares lembrou a preciosa missão de Paulo, o primeiro a propagar em larga escala a mensagem da Boa Nova, e que nos recomendou a divulgação da mensagem do Cristo, porque assim se atua nas causas dos problemas transitórios. Relatou a reação de Paulo ao chegar, acompanhado de Barnabé, à Casa do Caminho (onde os discípulos se reuniam, em Jerusalém, em atendimento aos necessitados após a morte de Jesus), ao perceber que pelas dificuldades e pressões do farisaísmo à época, os apóstolos do Cristo se dedicavam mais no atendimento das necessidades físicas e materiais dos mais carentes, que em transmitir as lições do Evangelho.

- Paulo preocupou-se diante da situação que viu, porque sabia que se a mensagem da Boa Nova

ficasse restrita à Casa do Caminho, logo seria abafada, e foi então que recebeu a inspiração para trabalhar na divulgação e distribuição do pão espiritual que recebemos em Cristo, o pão da vida.

Artur reforçou que a divulgação da doutrina espírita deve merecer nosso carinho e dedicação, para que a qualidade e a coerência no trabalho em si já sejam uma mensagem a tocar o coração do próximo:

- A iluminação do espírito na tarefa cristã deve estar em primeiro lugar porque aquele que acolhe o Cristo no coração, tem suas perspectivas de vida renovadas. Modifica o olhar sobre as dores e problemas, porque passam a ser entendidos como correções do pai aos seus filhos.

O palestrante incentivou a plateia a olhar além das aparências, e enxergar as necessidades da alma do próximo. A exemplo do que fazia Jesus, que quando olhava sentia a dor do outro. Artur estabeleceu uma carinhosa analogia entre as cartas ou epístolas escritas por Paulo às comunidades onde o cristianismo começava a se expandir e o papel de cada um de nós:

- Quando falamos em divulgação da Doutrina, em geral pensamos nas palestras, sites, jornais, mas devemos ter claro que o principal canal somos nós mesmos. As principais cartas de Paulo são para seus companheiros de jornada a quem ele marcou. Neles, esculpiu a mensagem do Cristo.

Sejamos todos nós cartas vivas de Paulo. ■

# A alegria de aprender sempre mais

Batuienses juntaram-se a pessoas em todo o mundo para ouvir e se emocionar com as palestras e apresentações artísticas do XIII Ciclo de Palestras Espíritas do Grupo Espírita Batuíra. Foram 14 oradores, 15 músicos e cantores, além do Coral Interlúdio entre 31 de março e 7 de abril. O evento principal se desenvolveu na Unidade Spartaco Ghilardi, em Perdizes. Na unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, tivemos música e palestras nos domingos, 31 de março e 7 de abril. Paralelamente, aconteceu a Feira do Livro, com novidades do mercado editorial espírita a preços atraentes.



As reuniões foram transmitidas pela internet, ao vivo graças a um pool de rádios, num esforço tecnológico encampado pelo diretor da rádio Portal da Luz, de Dourados, no Mato Grosso do Sul, Luís Domingues, e de nossa parte, do Diretor-Adjunto Administrativo, Elias S. Neto. Em algumas reuniões, chegamos a ter mais de 600 acessos simultâneos de internautas em diferentes países. O evento, que é anual, em 2019 teve como tema central 150 anos de Kardec na Espiritualidade. Os oradores desdobraram a homenagem em abordagens diversas, que convergiram para o tema central. Eduardo Guimarães, farmacêutico, pesquisador da Doutrina Espírita,

veio de Niterói, Rio de Janeiro, e abriu a Semana Espírita na Unidade Caiubi, com o tema: Transição Planetária e o Apocalipse Espírita. Em Vila Brasilândia, a primeira palestra coube a Gilmar Trivelato, abordando o tema: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

O ciclo de Palestras é uma iniciativa da Diretoria de Doutrina do GEB. Meses antes da data prevista, o diretor Geraldo Ribeiro, que é também o 1º vice-presidente da casa, e a assessora Rosely Marotta, iniciam a organização do evento, cruzando dias e horários com a disponibilidade dos oradores e artistas.

- Convidamos estudiosos e pesquisadores do Espiritismo, com diferentes formações acadêmicas. É a "Caridade do Verbo" porque ante a dor, a ignorância, o erro e o desespero humanos, o esclarecimento espírita surge como "SOL" em nossas vidas.

A arte da música também faz parte do ciclo de palestras. Sabemos que sua harmonia prepara o ambiente fluídico intensificando o rendimento em todos os setores do esforço construtivo – ensina Rosely.

## Muitas lições

Quanto aprendemos ao longo desses 8 dias! Américo Sucena falou sobre O que é Deus? e explicou que a probabilidade de o Universo ter sido criado por acaso é a mesma de uma enciclopédia ser compilada após a explosão de uma tipografia. Irvênia Prada ensinou que os animais também têm a mesma dimensão que no ser humano é chamada de mente, e que não temos o direito de dispor dos animais como se fossem objetos. Marco Antonio Pereira dos Santos, na palestra Código Penal da Vida Futura, lembrou-nos que no plano espiritual e em outras encarnações, a Justiça Divina jamais falhará e saberá encaminhar cada um dentro das consequências dos seus atos. Fábio Dionisi falou-nos sobre Santo Agostinho, Antonio Cesar Perri de Carvalho discorreu sobre A Prática da Mediunidade com Kardec.

Isso e muito mais! Por isso, na próxima edição do Batuíra Jornal traremos outras lições proporcionadas no XIII Ciclo de Palestras Espíritas. Não perca! ■



Teresinha Aguiar, Eduardo Guimarães e Geraldo Ribeiro

## Baú de Memórias

Geraldo Ribeiro  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

### Coluna ENTREVISTA – O que eles disseram.

Nesta edição, tiramos do baú trechos de entrevistas concedidas ao BatuÍra Jornal por três trabalhadores de nossa casa.

#### Savério Latorre

Veja como Savério Latorre, 1º presidente do GEB, tornou-se espírita. Não foi pela dor!

*\*A entrevista na íntegra está no BatuÍra Jornal, edição nº 02.*



#### P. Como o Espiritismo aconteceu na sua vida?

R. Foi por intermédio do Spartaco. Havia uma reunião semanal, na qual um grupo de quinze pessoas se reunia todas as segundas-feiras, na casa de um dos participantes. Eu não participava dessas reuniões.

Um dia, quando voltava do cinema, percebi que havia esquecido a chave de minha casa. Toquei a campainha e nada. Foi quando a minha vizinha, ouvindo o barulho, saiu à janela de sua casa e disse-me: "A dona Carminha (sua esposa) está na casa da dona Fernanda."

Fui até lá, onde o grupo estava reunido, e encontrei o Sr. Spartaco, que me cumprimentou, falando: "Você tem um parente em além-mar que está doente!" Eu me surpreendi e pensei: "realmente eu tinha uma tia na Itália que estava doente." Mas ninguém sabia disso; como ele tinha conhecimento? Aquilo me marcou muito. Foi decisivo para a minha aproximação com o grupo.

#### P. E como se deu essa aproximação?

R. No início eu levava a minha esposa às reuniões. Passados três ou quatro meses daquele primeiro encontro com o Sr. Spartaco, estacionei meu carro na porta da casa onde o grupo estava reunido e eles me pergunta-

ram: "Onde você vai?" Respondi: Vou participar... posso? Desde esse dia me engrenei no grupo. Minha iniciação no Espiritismo se deu graças ao Spartaco.

#### Maria Pia Brito de Macedo

Leia o pensamento de D. Maria Pia Brito de Macedo sobre o estudo da Doutrina Espírita. Ela foi coordenadora do setor de fluidoterapia do GEB.



*\*A entrevista na íntegra está no BatuÍra Jornal, edição nº 04.*

#### P. Como a senhora vê a Doutrina Espírita?

R. A Doutrina Espírita não é diretiva nem mágica. Ela é libertadora, dinâmica, aberta aos conhecimentos que existem. O nosso estudo procura seguir a linha que está no livro *Desobsessão*, de André Luiz. Ele diz que todos os trabalhadores da doutrina precisam estudar e estudar muito, porque é imprescindível aceitem o estudo nobre, qualquer que seja, nos arraiais da doutrina ou fora deles, para que progredam em discernimento e utilidade... Agora, é preciso acabar com essa neura de dor. Não é a dor em si que faz progredir, mas perceber o recado que a dor está mandando. Às vezes estamos parados e a dor é apenas uma advertência de que precisamos mudar.

#### P. Qual a importância da doutrina espírita em sua vida?

R. Para mim, ela é ponto de partida e de chegada. Quanto mais estudo outros caminhos, mais certeza tenho quanto aos pilares da doutrina espírita. O que ela faz comigo é o mesmo que faz com todos: ajuda a viver nesse mundo, mas com um sentimento da dimensão espiritual. E isso muda todo o referencial.

#### Marco Antonio P. dos Santos

Que observações justas fez o Dr. Marco Antônio Pereira dos Santos sobre adoção, ele que é médico e membro do conselho de administração do GEB.



*\*A entrevista na íntegra está no BatuÍra Jornal, edição nº 05.*

#### P. Alguns pais adotam filhos e terminam tendo dificuldades. Qual o recado que o senhor daria no sentido de superarem essa situação?

R. Muita gente quer saber porque o relacionamento com filhos adotivos, às vezes, é tão difícil. Como qualquer relacionamento, a adoção não é obrigatoriamente um reajuste agradável. Nem toda adoção é amigável, assim como nem todo casamento e nem todo filho biológico...

Adotamos uma criança no intuito de dar a ela uma família. Mas ela tem seu livre-arbítrio e pode, às vezes, se transformar numa personalidade difícil. Então, a adoção é uma dessas maneiras de tentarmos ajudar aqueles que, possivelmente, atrapalhamos no passado.

#### P. Um filho adotivo tem, necessariamente, ligação conosco no passado?

R. Por experiência, eu digo que não. Existem Espíritos que foram abandonados por seus pais sem que houvesse na programação deles a necessidade de serem órfãos. E outras pessoas que estão ali, envolvidas pela espiritualidade, podem chamar essas crianças, que estão à beira do caminho, e incluí-las na sua família sem que haja obrigatoriamente, uma ligação com aquele Espírito. Mas, se essa ligação não havia, passa a existir, porque é uma relação de compromisso por amizade, por sentimento de amor.